

TRANSIÇÃO NUTRICIONAL NO BRASIL: TENDÊNCIA E DESAFIOS CONTEMPORANEOS

A transição nutricional no Brasil constitui-se como fenômeno complexo, multifatorial e ascendente, interrelacionado aos processos de transição demográfica e epidemiológica (BATISTA FILHO; RISSIN, 2003). Nas últimas décadas, caracteriza-se pela redução da desnutrição e mortalidade infantil e pelo aumento progressivo do sobrepeso e obesidade em todos os ciclos de vida, que perpassa pelo incremento da prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (RODRIGUES *et al.*, 2021).

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada em 2019 apontou prevalências de sobrepeso e obesidade crescentes, alcançando valores alarmantes de 60,3% e 25,9%, respectivamente (BRASIL, 2019). Observa-se um aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados - marcadores de alimentação não-saudável, em contraste com o decréscimo do consumo de alimentos *in natura* enquanto marcadores de alimentação saudável, tais como leite, feijão, hortaliças e frutas (alimentos *in natura*) (CONTALDO *et al.*, 2020; CHATTERJEE *et al.*, 2020).

Aliados a manutenção de hábitos de vida não saudáveis, em que pese a insuficiência do nível de atividade física, descontrole do estresse e persistência de outros comportamentos nocivos à saúde e ao bem-estar, é perceptível uma tendência de crescimento desse panorama na sociedade brasileira, em consonância com o panorama global (SILVA *et al.*, 2022; CRIMARCO; LANDRY; GARDNER, 2022).

A urbanização, o envelhecimento populacional e as alterações climáticas tem contribuindo para a transição nutricional global (CONTALDO *et al.*, 2020). No Brasil salienta-se que esse processo apresenta um contexto multifatorial no que concerne aos problemas alimentares/nutricionais, pois ancoram-se na permanência de disparidades regionais, na desigualdade da distribuição e concentração de renda, desmonte e incipiência de políticas intersetoriais de vigilância nutricional e de distribuição de renda, bem como aumento da insegurança alimentar e da fome (SILVA *et al.*, 2022).

Destarte, é perceptível o impacto da transição nutricional no hábito alimentar da população brasileira, corroborando para a diminuição do consumo de alimentos adequados e seguros. Aponta-se, nesse sentido o impacto negativo desse processo enquanto fator de risco para o desenvolvimento de DCNT e, sobremaneira, como determinante macroestrutural da ineficiência da soberania alimentar brasileira.

A complexificação do perfil de saúde e padrão de consumo alimentar da população brasileira se expressa no aumento do consumo de alimentos de origem animal, gorduras saturadas, carboidratos simples, elevado consumo de sódio, alimentos processados e ultraprocessados, baixo consumo de fibras, bem como o desenfreado acesso a alimentos nutricionalmente pobres, produzidos em larga escala e com preço. Assim sendo, a alimentação apresenta-se como um fator condicionante e determinante da saúde da população brasileira, tendo em vista que esse consumo inadequado está gênese dos problemas alimentares/nutricionais brasileiros, tais como o sobrepeso/obesidade, distúrbios e carências nutricionais, deficiência energético-proteica e DCNT's.

Salvaguardar o processo de educação alimentar e nutricional, amparado na valorização da diversidade alimentar, no fortalecimento da agricultura familiar e a melhoria das condições de alimentação e nutrição da população brasileira é o ponto crucial. Nesse interim, efetivar as diretrizes da Política Nacional de alimentação e Nutrição, orientadas pelos princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde, é a premissa básica para tornar a

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

alimentação como elemento de humanização das práticas de saúde. A garantia da qualidade dos alimentos colocados para consumo no país, a promoção de práticas alimentares saudáveis, bem como o estímulo às ações intersetoriais que propiciem o acesso universal aos alimentos devem constituir ações estratégicas no propósito de vigilância alimentar e nutricional (VAN) e da organização da atenção nutricional.

Torna-se imperativo uma reorientação de políticas intersetoriais de vigilância alimentar e nutricional no Brasil, com vistas ao fortalecimento dos princípios da segurança alimentar, a garantia do direito humano a alimentação adequada e o combater as DCNT, insegurança alimentar e fome. Ademais, a garantia de outros direitos fundamentais como acesso/acessibilidade aos serviços de saúde, educação, saneamento, cultura, lazer, transporte, habitação e renda são imprescindíveis para a minimização dos problemas alimentares/nutricionais em todos os ciclos de vida da população brasileira.

ANTÔNIO CARLOS SANTOS SILVA

Prof. Dr. Adjunto do Departamento de Saúde II/Professor Permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF/UESB)

REFERÊNCIAS

1. BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad Saude Publica** [Internet].;19(1):181–91, 2003.
2. CHATTERJEE, A.; GERDES, M.W.; MARTINEZ, S. G. *Identification of Risk Factors Associated with Obesity and Overweight-A Machine Learning Overview*. **Sensors (Basel)**. Switzerland), 20(9), 2734, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7248873/>
3. CONDE, W. L.; SILVA, I. V.; FERRAZ, F. R. *Undernutrition and obesity trends in Brazilian adults from 1975 to 2019 and its associated factors*. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00149721, 2022.
4. CONTALDO, F.; SANTARPIA, L.; CIOFFI, I.; PASANISI, F. *Nutrition Transition and Cancer*. **Nutrients**. Mar 18;12(3):795, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32197341/>
5. CRIMARCO, A.; LANDRY, M.J.; GARDNER, C.D. *Ultra-processed Foods, Weight Gain, and Co-morbidity Risk*. **Curr Obes Rep**. Sep;11(3):80-92, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34677812/>
6. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal [Internet]. IBGE. 113 p., 2019. Disponível em: <http://www.pns.icict.fiocruz.br/arquivos/Portaria.pdf>
7. SILVA, D.C.G.; FIATES, G.M.R.; BOTELHO, A.M.; VIEIRA, F.G.K.; MEDEIROS, K.J.; WILLECKEC, R.G.; LONGO, G.Z. *Food consumption according to degree of Food processing behavioral variables and sociodemographic factors: Findings from a population based study in Brazil*. **Nutrition**. 93. 111505, 2022.